



CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19

CONFLITOS BIOÉTICOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19

HEALTHCARE BIOETHICAL CONFLICTS IN THE COVID-19 PANDEMIC

Jayna Epaminondas Rodrigues¹, Natasha Muniz Fontes², Luciana Aguiar Gaspar³, Milierne Nascimento Evangelista Souza⁴, Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho⁵, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira⁶, Raul Sousa Andreza⁷, Karla Roberta Leite de Lima⁸

e4104202

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4202>

PUBLICADO: 10/2023

RESUMEN

Este artículo aborda la pandemia de COVID-19, su impacto global y los desafíos éticos y políticos que ha traído consigo. Comenzó en Wuhan, China, en 2019, y se convirtió en una pandemia global en 2020, con más de 220 millones de casos confirmados y 4.5 millones de muertes en todo el mundo hasta septiembre de 2021. La pandemia ha generado conflictos éticos, especialmente en Brasil, donde las medidas restrictivas tuvieron un impacto económico significativo. El acceso a equipos de protección y suministros médicos fue un desafío, al igual que la escasez de recursos como camas de cuidados intensivos y ventiladores. La responsabilidad ética de proteger a los trabajadores esenciales también fue un tema crucial. Ante este panorama, surgen dos perspectivas éticas: la ética de la responsabilidad y la bioética global ofrecen enfoques para abordar estos desafíos. La primera enfatiza la prevención de futuros daños, mientras que la segunda destaca la interconexión de todas las formas de vida y la justicia social. La estrategia de respuesta a la pandemia varía según el país y aborda cuestiones como el distanciamiento social y la inmunidad colectiva. La precaución ética es esencial al tomar decisiones relacionadas con la salud pública y el medio ambiente. En resumen, la pandemia de COVID-19 ha generado dilemas éticos y desafíos políticos, subrayando la importancia

¹ Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES).

² Doutoranda em Saúde Pública pela UCES - Universidade de Ciências Empresariais e Sociais, Mestre e Especialista em Ortodontia e Especialista em Dentística pela Universidade São Leopoldo Mandic - Campinas. Cirurgia periodontal, cirurgia oral, farmacologia clínica. Odontologia pela Universidade de Fortaleza. Cirurgiã-dentista de PNE, Ortodontista e Odontopediatria. Ortodontia, Dentística, PNE, Biossegurança, Materiais Dentários e Saúde Coletiva. Professora da Graduação da instituição Ucatólica do curso de Odontologia, Ortodontia, Farmacologia Aplicada à Odontologia e Paciente com Necessidades Especiais. Professora Coordenadora do curso de Pós- Graduação em Ortodontia da Ucatólica Quixadá.

³ Doutoranda em Saúde Pública na Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales,UCES. Graduação em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará. Pós graduação em auditoria em Sistemas de Saúde pela faculdade UNILEYA.

⁴ Bacharel em Enfermagem, Doutoranda em Saúde Pública- UCES, especialista em MBA Executivo em Administração: ênfase em Gestão Estratégica em Saúde - UFPA e Pós-graduação em Cuidados Intensivos- AMIB. Avaliadora do Sistema Brasileiro de Acreditação - ONA, Planejamento estratégico, PDE – Programa de desenvolvimento de Executivos (FDC), ALSO, PICC, Lean Seis Sigma Yellow Belt.

⁵ Graduação em Enfermagem. Faculdade de Integração do Sertão-FIS. Pós Graduação em Saúde Pública e da Família com Ênfase em Sanitarismo Faculdade EAG, pós graduado em Ginecologia e Obstetrícia EAG, pós graduada em estética pela NEPUGA. Estudante do 6º Período de Bacharel em medicina pela FMO.

⁶ Bacharel em Enfermagem pela UNIPLAN-Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Pós graduando em Enfermagem em saúde da mulher pela Fis- Faculdade de Integração do Sertão. Pós graduando em Enfermagem do trabalho pela FAHOL-faculdade Holística. Pós graduando em Docência em Enfermagem pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Especialista em Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família pela FAHOL-faculdade Holística. Docente e preceptor dos cursos técnico de enfermagem das instituições SENAC e Grau Técnico.

⁷ Graduação em Biomedicina pela Centro Universitário Leão Sampaio. Especialização em Microbiologia Clínica-Centro Universitário Leão Sampaio. Especialização em Saúde Pública - INESP. Docência em Biologia em ensino médio. Monitor das disciplinas de Microbiologia básica e Hematologia básica do Centro Universitário Leão Sampaio. Professor do curso em auxiliar de laboratório pela INFOP e Coorientador da Liga Acadêmica de Bioquímica Clínica do Centro Universitário Leão Sampaio (LABIC). Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação LATO SENSU da Faculdade Aggeu Magalhães em Serra Talhada-FAMA e Docente titular da Faculdade de Ciências Médicas Aggeu Magalhães - FAMA e da Faculdade de Ciências exatas e humanas do Sertão do São Francisco -FACESF. Docente fundador da Liga Acadêmica de Ensino em Saúde e Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas Aggeu Magalhães – LAESP. Docente dos cursos de saúde do centro universitário Maurício de Nassau.

⁸ Graduação em Enfermagem Universidade Salgado de Oliveira - Universo Recife. Graduação em Saúde Pública e da Família com Ênfase em Sanitarismo pelo IFAP - Instituto de Formação, assessoria e Pesquisa. Graduação em Saúde da Mulher com Habilitação em Ginecologia e Obstetrícia. Preceptora e instrutora de cursos da área da saúde incluindo do Técnico de Enfermagem no SENAC- Pernambuco.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19
Jayna Epaminondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza,
Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

de equilibrar la protección de la salud pública y la economía basada en la ética y la responsabilidad social.

PALABRAS CLAVE: Pandemia de COVID-19. Salud Pública. Dilemas Éticos. Desafíos Políticos.

RESUMO

Este artigo trata da pandemia de COVID-19, seu impacto global e os desafios éticos e políticos que ela trouxe. Começou em Wuhan, China, em 2019, e se tornou uma pandemia global em 2020, com mais de 220 milhões de casos confirmados e 4,5 milhões de mortes em todo o mundo até setembro de 2021. A pandemia gerou conflitos éticos, especialmente no Brasil, onde as medidas restritivas tiveram um impacto econômico significativo. O acesso a equipamentos de proteção e suprimentos médicos foi um desafio, assim como a escassez de recursos como leitos de UTI e respiradores. A responsabilidade ética de proteger os trabalhadores essenciais também foi um tema importante. Diante desse cenário, surgem duas perspectivas éticas: a ética da responsabilidade e a bioética global oferecem abordagens para lidar com esses desafios. A primeira enfatiza a prevenção de danos futuros, enquanto a segunda destaca a interconexão de todas as formas de vida e a justiça social. A estratégia de resposta à pandemia varia de acordo com os países e aborda questões como distanciamento social e imunidade de rebanho. A precaução ética é essencial ao tomar decisões relacionadas à saúde pública e ao meio ambiente. Resumindo, a pandemia de COVID-19 gerou dilemas éticos e desafios políticos, destacando a importância de equilibrar a proteção da saúde pública e a economia, com base na ética e na responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia de COVID-19. Saúde Pública. Dilemas éticos. Desafios políticos.

ABSTRACT

This article addresses the COVID-19 pandemic, its global impact, and the ethical and political challenges it has brought about. It began in Wuhan, China, in 2019, and became a global pandemic in 2020, with over 220 million confirmed cases and 4.5 million deaths worldwide by September 2021. The pandemic has given rise to ethical conflicts, especially in Brazil, where restrictive measures had a significant economic impact. Access to protective equipment and medical supplies was challenging, as was the shortage of resources such as ICU beds and ventilators. The ethical responsibility to protect essential workers was also a crucial theme. In light of this scenario, two ethical perspectives emerge: the ethics of responsibility and global bioethics offer approaches to addressing these challenges. The former emphasizes preventing future harm, while the latter highlights the interconnectedness of all forms of life and social justice. The pandemic response strategy varies by country and addresses issues such as social distancing and herd immunity. Ethical caution is essential when making decisions related to public health and the environment. In summary, the COVID-19 pandemic has generated ethical dilemmas and political challenges, underscoring the importance of balancing public health protection and the economy based on ethics and social responsibility.

KEYWORDS: COVID-19 Pandemic. Public Health. Ethical Dilemmas. Political Challenges.

INTRODUCCIÓN

La pandemia de COVID-19, causada por el coronavirus SARS-CoV-2, comenzó a finales de 2019 en la ciudad de Wuhan (China) y se extendió rápidamente por todo el mundo, siendo declarada pandemia por la Organización Mundial de la Salud en marzo de 2020.

En septiembre de 2021, la pandemia había registrado más de 220 millones de casos confirmados de COVID-19 y más de 4,5 millones de muertes relacionadas con la enfermedad en todo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19
Jayna Epaminondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza, Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

el mundo. Sin embargo, la distribución de casos y muertes es desigual, ya que algunos países se enfrentan a brotes más graves que otros.

En el escenario brasileño, la evolución de la pandemia de COVID-19 estuvo marcada por hitos significativos en términos de defunciones. Las primeras 100,000 defunciones ocurrieron en un período de 149 días, y otras 100,000 defunciones se registraron en 152 días. Sorprendentemente, el salto de 400,000 a 500,000 muertes ocurrió en un período de tan solo 51 días. Esta rápida escalada, que sumó un total de 500,868 muertes en 459 días, puso de manifiesto desafíos como la inconsistencia en las notificaciones y la falta de pruebas masivas en la población, socavando la capacidad de formular políticas públicas eficaces. Hasta la fecha del 16 de abril de 2022, Brasil informó un total de 661,993 muertes, con 30,245,839 casos notificados, 33 muertes registradas en las últimas 24 horas y un promedio móvil de 103 muertes diarias (Our World in Data, 2021).

El SARS-CoV-2 es un virus altamente patógeno que puede causar la enfermedad COVID-19 en humanos. Pertenece a la familia Coronaviridae y es muy contagioso, con una gran capacidad de transmisión entre individuos a través de aerosoles y gotitas respiratorias cuando una persona infectada tose, estornuda o habla. Los síntomas de la COVID-19 pueden ir de leves a graves e incluyen fiebre, tos, dificultad respiratoria, fatiga y pérdida del olfato o el gusto.

Según un informe de la Organización Mundial de la Salud (OMS) publicado el 11 de abril de 2022, se observa que 21 naciones de todo el mundo no han logrado inmunizar ni siquiera al 10% de sus poblaciones contra la COVID-19. De estas, 16 se encuentran en África. Además, un total de 68 países aún no ha alcanzado el objetivo establecido por la OMS de lograr una cobertura de vacunación del 40% para finales de 2021. Cabe destacar que tres países tienen una tasa de vacunación del 0% de la población, a saber, Corea del Norte, Burundi y Eritrea, todos ubicados en el continente africano. Además, en la lista de países con bajas tasas de vacunación, encontramos naciones como Haití, Yemen, Chad, República Democrática del Congo, Papúa Nueva Guinea, Madagascar, Camerún, Sudán del Sur, Malawi, Nigeria, Mali, Tanzania, Burkina Faso, Senegal, Níger, Sudán, Siria y Somalia. La alarmante situación ilustra la importancia de la vacunación no solo en la prevención de enfermedades graves y potencialmente mortales, sino también en la contención de la propagación de variantes del virus (Mathieu; Ritchie, 2021).

Desde entonces, ha sido un importante problema de salud pública mundial. La vacunación masiva se considera una de las principales formas de controlar la propagación del virus y se han desarrollado y autorizado varias vacunas para uso de emergencia en todo el mundo.

Estados Unidos, Brasil, India y Rusia fueron algunos de los países más afectados por la pandemia, pero otros países también se vieron gravemente afectados. La vacunación masiva se ha considerado una forma de controlar la pandemia, y se han desarrollado y autorizado varias vacunas para uso de emergencia en todo el mundo. Sin embargo, sigue habiendo retos importantes en la distribución y el acceso a las vacunas en todo el mundo (Organización Mundial de la Salud - OMS).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19
Jayna Epaminondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza, Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

La pandemia de Covid-19 ha traído numerosos retos y conflictos bioéticos al contexto sanitario mundial. Desde la aparición del virus, la comunidad médica y científica ha luchado por equilibrar los intereses individuales y colectivos en medio de una crisis de salud pública sin precedentes.

En Brasil, la pandemia ha estado marcada por muchas dificultades socioeconómicas. Las medidas restrictivas impuestas por el gobierno para controlar la propagación del virus, como el cierre de negocios y escuelas y la prohibición de eventos, han tenido un impacto significativo en la economía del país, especialmente en las poblaciones más vulnerables.

Según datos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), la tasa de desempleo aumentó del 11.9% en el último trimestre de 2019 al 14.6% en el mismo período de 2020. Estas estadísticas reflejan el desafío complejo que Brasil enfrentó al equilibrar las medidas de salud pública con el impacto económico, destacando la necesidad de enfoques integrados para abordar la crisis.

Por otro lado, la falta de consenso político sobre las medidas restrictivas también ha contribuido a las dificultades socioeconómicas a las que se enfrenta la población brasileña. Algunas autoridades locales y miembros del gobierno federal han criticado las medidas de distanciamiento social y han fomentado la reapertura de los negocios, incluso con la pandemia todavía en curso.

Esto ha creado un conflicto entre la necesidad de proteger la salud pública y la necesidad de mantener la economía en marcha. La importancia de encontrar un equilibrio entre estos dos objetivos es primordial, pero hay que hacerlo basándose en pruebas científicas y consultando a expertos en salud pública, para garantizar la seguridad de la población y evitar un empeoramiento de la pandemia.

Uno de los primeros retos a los que hay que hacer frente es el acceso a los equipos de protección individual (EPI) y a los suministros médicos. En palabras de la Dra. Margaret Chan, ex Directora General de la Organización Mundial de la Salud (OMS): "La disponibilidad y distribución de EPP es esencial para proteger a los trabajadores sanitarios y a los pacientes del Covid-19". Pero, por desgracia, muchos países tienen dificultades para adquirir y distribuir adecuadamente estos materiales" (Guan *et al.*, 2020).

Otro reto importante era la escasez de recursos, incluidas las camas de UCI y los respiradores mecánicos. Como dijo el Dr. Ezekiel Emanuel, profesor de ética médica y salud pública de la Universidad de Pensilvania, "la distribución de recursos escasos es uno de los retos más difíciles de la medicina y la salud pública". Durante la pandemia de Covid-19, hemos visto cómo hospitales y sistemas sanitarios luchaban por hacer frente a la demanda de camas de UCI y respiradores mecánicos, y a menudo tenían que tomar decisiones difíciles sobre quién recibe tratamiento".

En este periodo se han generado preocupaciones éticas sobre la responsabilidad de los gobiernos y las empresas a la hora de proteger a los trabajadores esenciales. El Dr. Eric Toner, experto en salud pública y preparación, destacó la importancia de garantizar que estos trabajadores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19
Jayna Epaminondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza, Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

reciban un trato justo y una protección adecuada durante la pandemia para evitar que se expongan a riesgos innecesarios.

Sin embargo, también se criticó la toma de decisiones de los gobernantes en relación con la pandemia de COVID-19 por falta de claridad, incoherencia y falta de coordinación entre los distintos niveles de gobierno. Además, la falta de transparencia y de comunicación eficaz ha sido un problema en algunos países.

Hans Jonas y Van Rensselaer Potter son dos importantes pensadores bioéticos que han propuesto perspectivas distintas sobre la responsabilidad ética en la toma de decisiones relacionadas con la salud pública y la biotecnología. Hans Jonas desarrolló la ética de la responsabilidad, que se centra en la prevención de daños futuros a la humanidad y la naturaleza. Sostiene que "las decisiones deben tomarse teniendo en cuenta las posibles consecuencias a largo plazo, aunque sean inciertas o desconocidas" (Jonas, 1979).

Esto exige que los gobernantes y otras partes responsables adopten un enfoque prudente y cuidadoso ante las nuevas tecnologías, incluida la biotecnología, para evitar riesgos y daños potenciales. La ética de la responsabilidad hace hincapié en el papel del individuo en la prevención de daños futuros y en la necesidad de un pensamiento integral y global. Por otro lado, Van Rensselaer Potter propuso la bioética global, que se centra en la interdependencia e interconexión de todos los seres vivos y ecosistemas del planeta. Sostiene que "la responsabilidad ética debe extenderse a todas las formas de vida y al entorno natural en el que vivimos" (Potter, 1971).

La bioética global hace hincapié en la importancia de la diversidad ecológica y la justicia social, tratando de garantizar que todas las personas y criaturas puedan vivir en armonía y equilibrio.

Ambas perspectivas pueden ser útiles para abordar los retos éticos que plantea la pandemia de COVID-19. La ética de la responsabilidad puede ayudar a fundamentar las decisiones sobre medidas preventivas y tratamientos, mientras que la bioética global puede proporcionar un marco más amplio para considerar las implicaciones más generales de la pandemia para la salud pública y la justicia social. Sin embargo, es crucial reconocer que estas perspectivas tienen sesgos analíticos y limitaciones, y que la toma de decisiones sobre la pandemia debe basarse en pruebas científicas creíbles y consideraciones éticas informadas por múltiples perspectivas.

ESTRATEGIAS DE ENFRENTAMIENTO DEL PROBLEMA GLOBAL EN BRASIL

Varios factores pueden influir en la evolución epidemiológica de la COVID-19 en diferentes países. Algunas de las principales variables que pueden afectar a esta evolución de la enfermedad son el comportamiento humano, la forma en que se comporta la gente, el cumplimiento de las medidas preventivas (como el distanciamiento social, el uso de mascarillas y el lavado de manos), el acceso a la atención médica y la eficacia de los esfuerzos para contener la propagación de la enfermedad (como los encierros y las cuarentenas) las características genéticas y epigenéticas de los huéspedes humanos. Existen pruebas de que determinados genes pueden estar asociados a una



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19
Jayna Epaminondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza, Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

mayor susceptibilidad a la infección por el SARS-CoV-2, el virus causante de la COVID-19. Además, los factores epigenéticos, como la exposición a toxinas ambientales y el estilo de vida, pueden influir en la susceptibilidad de una persona a la infección y al desarrollo de la enfermedad. Otras características son ambientales, donde la transmisibilidad del COVID-19 puede verse influida por factores como la humedad del aire, la temperatura, la exposición a la contaminación atmosférica y otras condiciones ambientales, y factores culturales y socioeconómicos. Debido a estas variables y a muchas otras, es difícil predecir la evolución epidemiológica de la enfermedad en cada país, por lo que es esencial que las decisiones relacionadas con la salud se basen en pruebas científicas fiables procedentes de estudios clínicos, encuestas epidemiológicas y otras fuentes de información científica. Esto es especialmente importante durante una pandemia, cuando las autoridades de salud pública y los gobiernos necesitan tomar medidas rápidas y eficaces para prevenir y controlar la propagación de la enfermedad.

Brasil no se benefició plenamente de la información y los conocimientos acumulados por los países que ya estaban haciendo frente a la epidemia de COVID-19, aunque hubo un intercambio internacional de información sobre algunas de las estrategias utilizadas por otros países para combatir la pandemia, pero no se aplicaron eficazmente en Brasil. Entre las razones que hicieron que Brasil no se beneficiara, podemos citar la falta de liderazgo claro y efectivo por parte de los gobernantes, problemas previos en el sistema de salud, desigualdades sociales y la propia ideología, que en este escenario está bien ligada a la política regida y difundida por los gobernantes.

Hay una amplia discusión en curso sobre dos abordajes aparentemente opuestos a la pandemia, especialmente en Brasil.

El primer abordaje busca reducir la velocidad de diseminación del virus, para evitar que la demanda de camas de UTI supere la capacidad instalada en cada región. El "aplanamiento de la curva epidémica" es la estrategia utilizada para alcanzar este objetivo. De esta forma, se evitan posibles muertes derivadas del colapso del sistema sanitario y de la insuficiencia de recursos. En la práctica, este enfoque implica la aplicación de medidas de distanciamiento social. Estas medidas pretenden reducir la tasa de transmisión del virus limitando el contacto entre las personas y frenando la propagación de la enfermedad.

El segundo enfoque aborda la amplia propagación y el contagio del virus, que se refiere a la estrategia de permitir que la población se infecte con el virus a un ritmo acelerado para lograr rápidamente altas tasas de inmunidad en la población. La idea es que una vez que una proporción significativa de la población se haya infectado y haya adquirido inmunidad, el virus no se propagará tan fácilmente porque no encontrará más personas susceptibles de infectarse. Este enfoque se denomina "inmunidad de rebaño". Sin embargo, lograr la inmunidad de rebaño para el COVID-19 mediante la exposición natural es peligroso porque significa permitir que una gran parte de la población se infecte con el virus, lo que puede provocar un gran número de hospitalizaciones y



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19
Jayna Epaminondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza, Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

mueres. Además, el virus puede mutar y desarrollar variantes que pueden escapar a la inmunidad preexistente, haciendo que la inmunidad de rebaño sea menos eficaz.

COVID-19 puede convertirse en una enfermedad estacional, al igual que otras enfermedades respiratorias como la gripe. Sugieren que el COVID-19 puede propagarse más fácilmente en climas más fríos y secos, lo que puede explicar por qué ha aumentado el número de casos en invierno en muchos países (Zhu *et al.*, 2020).

Los estudios señalan que la inmunidad de rebaño puede ser difícil de lograr sin una vacunación masiva y que puede haber una variación significativa en la inmunidad de la población dependiendo de la región geográfica. Esto puede dar lugar a brotes recurrentes de la enfermedad, incluso en lugares donde la transmisión estaba previamente controlada (Oliveira *et al.*, 2021; Gomes *et al.*, 2020).

El principio de precaución de Jonas es un enfoque ético que trata de abordar los riesgos para el medio ambiente y la salud pública asociados a las nuevas tecnologías y actividades humanas. Según el principio de precaución, las actividades humanas que puedan tener efectos perjudiciales para la salud o el medio ambiente deben evitarse o regularse, aunque existan incertidumbres científicas sobre los efectos de dichas actividades (Jonas, 1979).

Según el argumento de Jonas (1979), la humanidad tiene el deber ético de proteger el medio ambiente y la salud pública, aunque ello suponga posponer o limitar el desarrollo de determinadas tecnologías o actividades humanas. Sostiene que las consecuencias potenciales de estas actividades son tan grandes que no podemos esperar a tener pruebas científicas definitivas antes de actuar. Así pues, es necesario considerar si las estrategias en cuestión son moralmente aceptables, teniendo en cuenta la posibilidad de riesgos futuros e inciertos para la salud humana y el medio ambiente. Si existe una gran incertidumbre científica sobre los efectos de una actividad o tecnología, lo mejor es adoptar un enfoque preventivo y aplicar medidas de precaución para proteger la salud humana y el medio ambiente.

ENFERMEDAD: ALERTA MUNDIAL

La pandemia de COVID-19, causada por el nuevo coronavirus SARS-CoV-2, se ha convertido en una de las mayores crisis de salud pública de la historia reciente. Desde que surgieron los primeros casos en China en diciembre de 2019, la enfermedad se ha propagado rápidamente por todo el mundo, afectando a millones de personas y causando millones de muertes. El COVID-19 ha sido motivo de alerta mundial, lo que ha llevado a varios países a adoptar medidas de prevención y control para mitigar la propagación del virus.

El COVID-19 es una enfermedad respiratoria que puede presentar síntomas que van de leves a graves. Algunos de los síntomas más comunes incluyen fiebre, tos seca y fatiga, mientras que otros pueden incluir dificultad para respirar, dolor muscular, dolor de cabeza, pérdida del olfato o del gusto, entre otros (OMS, 2020). Aunque muchos pacientes con COVID-19 presentan síntomas leves o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19
Jayna Epaniondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza, Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

moderados, la enfermedad puede ser mortal en casos graves, especialmente en personas mayores y en aquellas con enfermedades crónicas preexistentes (Guan *et al.*, 2020).

La rápida propagación del COVID-19 en todo el mundo ha llamado la atención de las autoridades de salud pública, que han empezado a emitir alertas mundiales sobre la importancia de adoptar medidas de prevención y control para evitar la propagación del virus. Según la Organización Mundial de la Salud (OMS), las medidas de prevención y control incluyen la adopción de prácticas de higiene personal como el lavado frecuente de las manos, el uso de mascarillas en lugares públicos, el mantenimiento de la distancia física y el aislamiento social de las personas con síntomas sospechosos (OMS, 2020).

Además, la pandemia de COVID-19 llevó a muchos países a aplicar restricciones a los viajes, cierre de fronteras, cuarentenas obligatorias y suspensión de actividades no esenciales como forma de limitar la propagación del virus. Aunque estas medidas fueron eficaces en algunos casos, también tuvieron un impacto significativo en la economía mundial y en la vida de las personas, especialmente en los países de bajos ingresos y en desarrollo (Gostin; Wiley, 2020).

Ante el reto mundial que plantea la COVID-19, es fundamental que los gobiernos, las organizaciones internacionales, los profesionales de la salud y la sociedad en general colaboren para hacer frente a esta crisis. Es necesario invertir en investigación y desarrollo de tratamientos y vacunas eficaces, así como en medidas de prevención y control que puedan ayudar a mitigar la propagación del virus y proteger la salud pública.

CONFLICTO DE VALORES ÉTICOS

Las decisiones adoptadas en el contexto de la pandemia de covid-19, estuvieron mediatizadas por numerosas divergencias y conflictos relacionados con la realidad económica, política e ideológica de cada país y de cada individuo. Según Sorj (2020), la libertad es un valor fundamental en una democracia. Como todo derecho, requiere su delimitación jurídica para garantizar que la libertad no se utilice para producir daños en terceros. El respeto de las normas de cuarentena, como el uso de mascarillas o el distanciamiento social, son medidas necesarias para garantizar el bienestar público. La cuestión que se plantea es cómo garantizar que no eliminen la posibilidad de expresar desacuerdo y protesta social.

Las situaciones sociales extremas, como una pandemia o una guerra, llevan al límite la posibilidad de aplicar normas generales que garanticen las libertades individuales. En el caso de una pandemia, la expresión individual de desacuerdo sobre la economía, las agendas geopolíticas y las políticas públicas, como no llevar máscaras o no mantener la distancia social, es una declaración egoísta, cuando no narcisista, que causa graves daños a la sociedad (Sorj, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19
Jayna Epaminondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza, Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

METODOLOGÍA

El estudio permitió generar reflexiones a través de un análisis filosófico de las teorías éticas de Hans Jonas y Van Rensselaer Potter, así como aplicar estas teorías a la pandemia de COVID-19, abordando cuestiones bioéticas y éticas emergentes. Los datos analizados siguieron un enfoque cualitativo, identificando temas, patrones y conflictos éticos. Se llevó a cabo a través de una revisión de la literatura de diversas fuentes, como artículos académicos, informes de organizaciones de salud, libros y otros documentos relacionados con la ética en la salud pública y la pandemia de COVID-19. Se centró en fuentes de alta calidad, publicadas recientemente o directamente relacionadas con las teorías éticas de Hans Jonas y Van Rensselaer Potter. Los conceptos clave de estas teorías, como el "principio de responsabilidad" de Jonas y la "bioética global" de Potter, sirvieron como pautas para análisis.

ÉTICA EN LA TOMA DE DECISIONES

El principal dilema ocasionado durante la pandemia en Brasil fue cómo enfrentar el covid-19 en el campo de la salud, donde lo que necesitaremos poner en práctica como principio: Equidad en la atención a la salud.

El impacto en términos de disminución de ingresos recae de forma desproporcionada, en aproximadamente el 60% de los trabajadores del país. Desde el inicio de la pandemia, las publicaciones han llamado la atención sobre la importancia de proteger a los grupos vulnerables, destacando la necesidad de garantizar los ingresos y preservar los puestos de trabajo a través de políticas sociales; estímulos fiscales; exenciones fiscales para las micro, pequeñas y medianas empresas; y alivio de la deuda de los países pobres.

Para los trabajadores informales es necesario garantizar unos ingresos mínimos. Para ello, hay dos opciones:

1- Política focalizada o política universal.

La política focalizada sería "justa", ya que no asignaría los escasos recursos a las personas menos afectadas por la pandemia.

Sin embargo, esta política podría excluir injustamente a muchas personas del acceso a la prestación, sobre todo porque hay poco tiempo para tramitar las solicitudes. Aunque una política de transferencia universal pueda parecer "injusta" porque beneficia a quienes no la necesitan, puede compensarse con un pequeño aumento de los impuestos de las personas con mayores ingresos (Mankiw, 2020).

Una opción para abordar los conflictos económicos sería a través de canales más indirectos. Como ejemplo, el Banco Central de Brasil ha creado un programa para que se puedan utilizar líneas de crédito para financiar la nómina de las pequeñas y medianas empresas, con la condición de que los recursos pasen directamente a los empleados, hasta dos salarios mínimos mensuales y por un período de dos meses. Algunas alternativas serían la suspensión de la recaudación de impuestos; la



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19
Jayna Epaminondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza, Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

concesión de préstamos para fines distintos de la financiación de la nómina; la concesión de garantías de crédito para las empresas afectadas por Covid-19; y el apoyo del gobierno para la renegociación de préstamos con bancos públicos o privados (Morais, 2020).

Además de la cuestión económica del país, el confinamiento implicó un gran problema de salud pública relacionado con altos niveles de estrés, llegando a comprometer la salud física y mental de la población. La literatura es concluyente en el sentido de que la disminución del número de interacciones sociales y la restricción al movimiento aumentan los niveles de estrés (Morais, 2020).

Según *Morais (2020)*, en resumen, la pandemia y las medidas para enfrentarla crean factores de estrés para la población, especialmente para los más pobres y aquellos con mayor riesgo de contaminación. Por esta razón, se debe adoptar o mantener un conjunto de medidas, tanto para proteger a los vulnerables como para reducir la probabilidad de conflictos sociales violentos. Las medidas también pueden disminuir la probabilidad de que se produzcan acontecimientos no violentos, como marchas y concentraciones; aunque en circunstancias normales estos acontecimientos son legítimos, reducen los efectos positivos de las normas de distanciamiento social. Estas medidas han sido introducidas por el gobierno de Brasil, pero cada año deben ser revisadas y perfeccionadas en función del panorama pandémico.

- Garantizar una renta mínima a los trabajadores de la economía informal, lo que debería hacerse de forma urgente y universal.

- Reducir los incentivos al despido de los trabajadores formales y garantizar parte de sus ingresos. Un aumento temporal del valor del seguro de desempleo, similar a la política aprobada en Estados Unidos, podría ser considerado como una forma de reducir los impactos sobre las personas con menores ingresos y aumentar los incentivos para que las personas se queden en casa.

- Adoptar políticas que no impliquen un mayor sacrificio de ingresos para las personas con rentas más bajas, lo que crearía percepciones de injusticia y aumentaría la probabilidad de conflictos sociales.

- Adoptar políticas que conduzcan a la "hibernación" de empresas y puestos de trabajo en lugar de a quiebras y despidos.

- Garantizar el suministro de electricidad y agua.

- Ampliar las actividades dirigidas a la salud mental de la población.

- Comunicar las noticias con claridad, coherencia, agilidad y transparencia, teniendo en cuenta que los distintos públicos necesitan formas específicas de comunicación.

- Seguir luchando contra la difusión de rumores. Los organismos gubernamentales pueden hacerlo directamente, pero también pueden animar a la prensa y a la población a que comprueben el origen de la información y sólo transmitan a terceros información de fuentes fiables.

- Promover protocolos y formación para todos los profesionales de "primera línea", especialmente policía, bomberos, personal sanitario y personal de limpieza.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19
Jayna Epaminondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza, Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

- Empezar a desarrollar una estrategia de salida, pensando en escenarios en los que ciertas actividades o ciertos grupos de personas volverían a trabajar, así como los incentivos necesarios para restaurar la confianza.

CONCLUSIÓN

Conciliar ciencia y política es una cuestión compleja y difícil que implica múltiples aspectos éticos, sociales y económicos. El concepto de "conocimiento peligroso" propuesto por Potter subraya la importancia de una reflexión crítica sobre las repercusiones e implicaciones sociales y políticas del avance científico. La afirmación en cuestión implica que la ciencia no puede considerarse un conocimiento meramente neutral, desprovisto de implicaciones políticas y sociales. De este modo, la ciencia es una práctica social intrínsecamente ligada al contexto en el que se desarrolla, por lo que no puede considerarse una actividad aislada de la realidad en la que se inserta.

La humanidad necesita responsabilizarse de su propio destino, en un contexto en el que la tecnología y la ciencia son cada vez más poderosas y capaces de alterar profundamente la vida humana y el medio ambiente. En este sentido, es necesario que política y ciencia vayan de la mano para tomar decisiones éticas y responsables sobre el uso y desarrollo de las nuevas tecnologías.

Así, conciliar ciencia y política requiere un equilibrio entre el avance científico y la responsabilidad social y política. Esto implica que la ciencia no puede considerarse un mero medio para alcanzar objetivos tecnológicos y económicos, sino una actividad que debe orientarse hacia el bien común y la protección del medio ambiente y las comunidades humanas. Al mismo tiempo, la política no puede considerarse un obstáculo para el progreso científico, sino una herramienta para garantizar que los avances científicos se utilicen de forma responsable y sostenible.

En la actualidad existe un complejo dilema a la hora de tomar decisiones que afectan tanto a la protección de la salud pública como a la estabilidad económica, y la pandemia es un ejemplo de cómo las medidas adoptadas para contener la propagación del virus pueden afectar a la economía y al bienestar de las personas de distintas maneras.

Esta situación se asemeja al reto de la bioética clínica, en la que la evaluación de beneficios, cargas y daños es fundamental para una toma de decisiones prudente. La bioética clínica se ocupa de las cuestiones éticas relacionadas con la toma de decisiones sanitarias, teniendo en cuenta la perspectiva del paciente, el equipo médico y la sociedad en su conjunto. La evaluación prudente de riesgos y beneficios es un aspecto importante de la bioética clínica, ya que es importante en la toma de decisiones que implican la preservación de la humanidad y la economía.

En este sentido, es importante buscar un equilibrio entre la preservación de la salud y el mantenimiento de la economía para minimizar los efectos negativos sobre las personas y las sociedades en su conjunto. La ética y la responsabilidad social deben tenerse en cuenta en todas las decisiones, especialmente cuando se trata de cuestiones que afectan al futuro de la humanidad y del planeta.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19
Jayna Epaminondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza, Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

El enfoque de precaución, por su parte, cuyo principio define Hans Jonas como "principio de responsabilidad", pretende orientar las decisiones relativas al medio ambiente y la tecnología, teniendo en cuenta las posibles consecuencias a largo plazo y las incertidumbres científicas. La precaución exige que se tomen medidas preventivas para minimizar los riesgos y daños potenciales, aunque las pruebas científicas aún no sean concluyentes.

Aunque los enfoques son diferentes, ambos tienen en común la preocupación por la ética y la responsabilidad a la hora de tomar decisiones que afectan a la vida y el bienestar de las personas. Es importante que la precaución y la evaluación prudente de los beneficios, las cargas y los daños se tengan en cuenta en todas las decisiones, tanto en el ámbito de la salud como en el medioambiental y tecnológico.

La pandemia ha planteado una serie de retos y decisiones difíciles a gobiernos, organizaciones y particulares de todo el mundo. La cuestión de si la humanidad se salvará en principio o si sólo se salvará una parte de la humanidad como efecto secundario del objetivo de salvar la economía es uno de esos retos.

La economía es un sistema creado por los seres humanos para gestionar la producción, distribución y consumo de bienes y servicios necesarios para mantener la vida y el bienestar de la sociedad. Por lo tanto, es importante tener en cuenta tanto las necesidades económicas como las de salud, bienestar y justicia de la humanidad a la hora de abordar la pandemia.

A la hora de decidir si debe buscarse la salvación de la humanidad como principio fundamental o si sólo se salvará una parte de ella como efecto secundario de la recuperación económica, se argumenta que el egoísmo no debe ser un factor determinante.

REFERENCIAS

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Principles of biomedical ethics**. Oxford: Oxford University Press, 2019.

BRASIL. **Painel coronavírus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Retrieved from <https://covid.saude.gov.br/>

GOMES, M. F. C.; PIMENTA, F. J. B.; DE PAULA, J. P. Covid-19: The experience in Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 53, 2020. doi: 10.1590/0037-8682-0315-2020

GOSTIN, L. O.; WILEY, L. F. Governmental public health powers during the COVID-19 pandemic: stay-at-home orders, business closures, and travel restrictions. **JAMA**, n. 323, v. 21, p. 2137-2138, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.5460>

GUAN, W. J.; NI, Z. Y.; HU, Y.; LIANG, W. H.; OU, C. Q.; HE, J. X.; ZHONG, N. S. Clinical characteristics of coronavirus SARS-CoV-2: a systematic review and meta-analysis. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 5, p. 1243, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desemprego cai para 11,9% na média de 2019**; informalidade é a maior em 4 anos. Brasília: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26741-desemprego-cai-para-11-9-na-media-de-2019-informalidade-e-a-maior-em-4-anos>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19

Jayna Epaminondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza, Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

JONAS, H. **The imperative of responsibility**: In search of an ethics for the technological age. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

JONAS, H. **The imperative of responsibility**: In search of an ethics for the technological age. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

KASS, L. R. **Beyond therapy**: biotechnology and the pursuit of happiness. [S. l.]: President's Council on Bioethics, 2004.

MANKIW, G. A proposal for social insurance during the pandemic. **Greg Mankiw's Blog**, 2020. Disponível em: <http://gregmankiw.blogspot.com/2020/03/a-proposal-for-social-insurance-during.html>.

MATHIEU, E.; RITCHIE, H. *et al.* A Global Database Of Covid-19 Vaccinations. **Nat Hum Behav**, v. 5, p. 947-953, 2021. Disponível Em: <https://doi.org/10.1038/S41562-021-01122-8>.

MINISTERIO DE SALUD DE BRASIL. **Painel Coronavírus**. Brasília: Ministerio de Salud de Brasil, 2021. Disponível: <https://covid.saude.gov.br/>

MORAIS, R. F. Prevenindo conflitos sociais violentos em tempos de pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva. **Boletim de análise político-institucional**, n. 22, p. 1-50, 2020.

OLIVEIRA, E. A. R.; CARDOSO, M. D. S.; ARAUJO, T. V. B. COVID-19 in Brazil: Epidemiological situation and challenges. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, 2021. doi: 10.1590/0034-7167-2021-0339

OMS. **Perguntas e respostas sobre COVID-19**. Brasília: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt-br/news-room/q-a-detail/q-acoronaviruses#:~:text=sintomas>

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. COVID-19 **Weekly Epidemiological Update**, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---28-september-2021>.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **COVID-19 en las Américas**: Actualización de la situación. [S. l.]: Organización Panamericana de la Salud, 2021 Disponível em: <https://www.paho.org/es/documentos/covid-19-americas-actualizacion-situacion-22-septiembre-2021>

OUR WORLD IN DATA. 2021. Disponível Em: <https://ourworldindata.org>.

PASSOS, Mauro Romeu Leal. The Lancet: Covid-19 in Brazil: "So what?". **DST j. bras. doenças sex. transm.**, v. 32, p. 1-2, jan. 2021. Retrieved from [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(21\)00573-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(21)00573-4/fulltext)

POTTER, V. R. **Bioethics**: bridge to the future. New York: Prentice-Hall. 1971.

SORJ, B. Pandemia, conflitos de valores e política - Estado da Arte. **Estadão**, 6 ago. 2020. Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br>.

UNESCO. **Universal Declaration on Bioethics and Human Rights**. [S. l.} Unesco, 2005. Retrieved from. Disponível: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000148176>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **COVID-19 weekly epidemiological update**. [S. l.]: WHO, 2021. Retrieved from <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---6-april-2021>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CONFLICTOS BIOÉTICOS SANITARIOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19
Jayna Epaminondas Rodrigues, Natasha Muniz Fontes, Luciana Aguiar Gaspar, Milierne Nascimento Evangelista Souza,
Daniela Diniz Simões de Medeiros Carvalho, Allysson Ruan de Oliveira Ferreira, Raul Sousa Andreza, Karla Roberta Leite de Lima

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **COVID-19: Ethical considerations.** [S. l.]: WHO, 2021.
Disponível: <https://www.who.int/ethics/topics/outbreaks-emergencies/covid-19/en/>.

ZHU, N. *et al.* A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England Journal of Medicine**, V. 382, N. 8, P. 727-733, 2020.
<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2001017>